

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO IV

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Bar-
cellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida fran-
ca de porte.

DOMINGO, 2 DE ABRIL

—DE 1895—

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

N.º 161

SABBADO, I

RESURREIÇÃO DE JESUS

A Resurreição de Jesus Christo não é só uma crença, é um facto consumado. Attesta-o o testemunho dos Apostolos, que se não fundamenta em informações vagas, nem tão pouco em presumpções mais ou menos dignas de credito e exemptas de suspeição, mas sim o affirmam de vista propria.

Um dos onze Apostolos, que haviam no tempo da Resurreição de Jesus, não estando presente pela occasião do encontro no caminho d'Emaus, quando os seus companheiros lhe asseveraram, que o seu Divino Mestre havia ressuscitado, e que já o haviam visto, não acreditarei, diz, Thomé, em quanto não vir, em quanto minhas mãos não palpem as suas chagas e os meus dedos não entrarem pelas aberturas dos seus cravos. Mas, não tardando que Thomé encontré a Jesus, Este lhe disse: — Thomé, vê a chaga d'este meu peito, olha para os meus pés e para as minhas mãos, e não seas incredulo: e, n'este momento, o discipulo, que ainda não tinha visto a Jesus ressuscitado, e aquem as scenas tragicas e barbaras do Synhedrio, do pretorio e do Calvario, haviam arrastado—á duvida da divindade de Jesus, exclamou então: — Sois o meu Senhor e o meu Deus. —!

Sobre este testemunho, que não foi contrariado no momento, assenta-se o testemunho, infalível, de milhares de crentes, de milhares de martyres e de quasi duas dezenas de seculos, que vêem no estupendo acontecimento da resurreição de Jesus a prova mais cabal, e mais incontestavel da Divindade do Fundador Imortal da Igreja Catholica, do Redemptor e Salvador das sociedades e das almas.

Com o motivo mais justo e mais digno a Igreja Catholica celebra a festa da Resurreição de Jesus com uma solemnidade singular, unica, por que ella é a festa das festas de todas as christandades.

Jesus, depois das mais intensas humilhações, depois dos soffrimentos mais atrozes, para nos mostrar á

evidencia, quão condemnavel é o orgulho e quanto deve ser o peso do castigo infligido ao peccador, depois de ter pago a divida, a que todo o homem está obrigado, —a Morte— surge do sepulchro, vigiado por sentinellas, que o pretor romano tinha posto ao serviço dossicarios do Synhedrio, e, cheio da gloria com que havia descido do Céo, completa a sua missão augustissima; e para que ella não aproveitasse a uma geração, a um povo ou a um seculo sómente, consolida os fundamentos da sua Igreja, que ficou depositaria de todos os poderes, com que Jesus havia descido á terra de junto de seu Eterno Pae, tornando-a, por tanto, extensiva a todas as gerações, a todos os povos e a todos os seculos.

E é por isso, que ainda não houve seculo, nem povo, nem geração christã, que não celebrasse com desusada solemnidade a festa adoravel da Resurreição de Jesus, nem o houve, nem o haverá, por certo, até á consumação dos tempos.

A alma do descrente hade, por força, vêr passar-lhe em frente um raio fulgente de luz, que vem de Céo, ao vêr como as christandades celebram, com alegre entusiasmo, a festa solemnissima da Resurreição de Jesus Christo.

E um dia, em que não ha tristezas; só o descrente, só o condemnado, pôde, n'este dia tão faustoso para nós, sentir na alma o peso enorme do remorso, que é o justo castigo d'um grande crime, e o pesadelo immenso d'uma grande falta.

Nós, os catholicos, que celebramos o anniversario dezoze vezes secular, da Resurreição do nosso Divino Salvador, e bem assim o anniversario da resurreição das almas para a graça de Deus, repitamos com a Santa Igreja—*Resurrexit Dominus vere—alleluia.*

A. Paes.

SCIENCIAS E LETTRAS

A SEMANA SANTA

Com a Semana Santa termina a Quaresma, epocha de penitencia decretada pela Igreja, em memoria dos quarenta dias que Jesus Christo jejuou no deserto.

De todas as grandes festividades do Christianismo a Semana Santa é, sem duvida, a mais commovedora e severa. A Igreja commomora durante ella a morte do divino Redemptor e seus ais e queixas tem todo o sentimento. estão empregnadas de toda a amargura, que desperta sempre nas almas sensiveis as tristes recordações.

O aspecto lugubre do templo, os altares cobertos, as tristes lamentações dos prophetas entoadas pelas vozes imponentes dos sacerdotes, a imagem do Crucificado destacando-se pallida e sangrenta sobre o negro fundo da capella-mór, infundem no animo do crente aquelle mistico fervor que arrancava notas divinas á religiosa lyra de S. Luiz de Lion e prostrava em deliciosos deliquios Santa Thereza de Jesus.

De todas as formas que encaremos a sublime figura do Redemptor, vê-se que a sua moral é tão pura, a sua doutrina tão apropriada ás leis eternas da justiça, seu amor ao desvalido e ás crenças tão intenso, que em vão se esforçam os seus detractores, em querer lançal-a abaixo dos seus altares. Inutil trabalho! Enquanto existirem corações que sintam e olhos que chorem, os bons, os desgraçados, os que, segundo a phrase evangelica—*tem fome e sede de justiça*—, em todos os tempos e logares a despeito de todas as escolas philosophicas que combatem, lhe renderão culto no sanctuario da consciencia. Este é o seu maior triumpho.

FESTA DA PASCHOA

Chamam os israelitas a esta festa—dos *Azimos*—pois n'este dia não se comem senão pão asmo, ou sem fermento: é cumprimento annual d'uma prescripção de Moysés. O pão assim é naturalmente pesado e indigesto; por isso os israelitas o comem no dia de Paschoa, repetindo estas palavras de Esdras: «Eis o pão da miseria e da servidão de que nossos paes se nutriram no Egypto; vinde comel-o como osco, vós que sois necessitados.»

Aos pães asmos juntam um prato de hervas amargas, temperadas com vinagre.

O chefe da familia é que amassa o pão, ou pelo menos assiste á sua preparação.

A meza é posta pelas mulheres. Os criados sentam-se n'este dia ao lado dos amos, em memoria da egualdade natural de todos os homens ante Deus, e é o dono da casa que serve os convivas e lhes enche os copos.

*

O mesmo pensamento de egualdade preside entre os christãos ao lavapés na Quinta Feira Santa.

O Papa, a rainha de Inglaterra, o Czar, os mais altos potentados da terra, enfim, lavam os pés a 12 pobres em memoria do lavapés dos Apostolos.

Em Roma estes pobres são padres estrangeiros, sem recursos pecuniarios, e que para a cerimonia se sentam em um banco elevado; o Papa lava lhes o pé direito, e o decano dos cardeaes o enxuga; dá-se-lhes depois um bom jantar, e é o Papa quem lhes serve o primeiro prato e lhes lança o primeiro vinho nos copos.

A Paschoa musulmana ou *Beirã*, dura tres dias; a dos judeus durava outr'ora sete, e começava no sabbado que precedia o 14.º dia da lua de março.

Os Persas modernos conservam quasi todos as solemnidades d'Osiris, dando-lhes todavia outros nomes e adoptando para ellas novas ceremonias: celebram elles o equinoxio da primavera com festas chamadas *navroos* (o novo dia). A entrada-do sol em *Aries* é annunciada da torre do palacio de Teberan, que serve de observatorio; a artilheria une a sua voz á das trombetas e timbales, e dá por toda a parte o signal para as festas populares, que duram oito dias.

Na vespera mandam-se aos amigos ovos dourados ou pintados de vermelho, significando o emblema da rica vestidura com que a natureza se enfeita na nova estação da primavera.

CHRISTUS REX

I

El-o. Ao Golgotha vae, suando em bagas,
O orvalho da agonia.
Pelos rubidos labios de com'chagas,
Proclama o novo dia.

A purpura real leva cingida
Por derradeira affronta;
Sobem-n'o á cruz; despede-se da vida:
E a liberdade aponta!

Partiram-se as algemas n'este empenho
A' humanidade inteira;
É o Horto pedestal, é haste o lenho
E a purpura bandeira!

É bandeira que, esplendida volteia
No pincaro sagrado,
É o symbolo, o mysterio, a santa idéia
Do mundo resgatado!

II

Avé, Christo, Christo rei,
Que no throno da montanha,
A' custa de dor tamanha
Proclamaste a nova lei.
Foi cumprida até ás metas
A palavra dos prophetas.
«Pelo mundo penarei,
Tinbas dito; e n'esta scena,
Te rendestes á dura pena:
Avé, Christo, Christo rei!

Nobre herdeiro de Judá,
Acceptaste como herança
Aquella flor de esperanza
Que no mundo se não dá
Era apanagio celeste:

Nasmãos ao mundo a trouxeste;
E para colbel-a já,
Deixaste, no extremo anceo,
Rasgar fundo o saero seio,
Nobre herdeiro de Judá.

Das rosas de Jerichó
Foste vergontea florida.
Soffreste. Deixaste á vida
O que era da vida, o pó!
Nas miserias do Calvario
Dever quizeste um sudario
A piedoso, alheio dô!
Para ser da terra a estrella
Murchou-se a rosa mais bella
Das rosas de Jerichó.

O signal da Redempção
Dêste no transe supremo.
Que exemplo! Teu brado extremo
Foi um brado de perdão.
O ferro que te exaurira
Do céu as portas abri
No esgotado coração;
Dos algozes o delirio
Fez do lenho do martyrio
O signal da Redempção.

O mundo já livre é,
Nem hade mais ser rendido;
Porque no sangue vertido
Forte se faz toda a fé;
E esse sangue espadanado
Do divino, aberto lado
Diz ao mundo: «espera e crê!»
São só d'amor estes laços:
Do martyr nos rotos braços
O mundo já livre é!

III

Que impôrta, no holocausto venerando,
Das seitas o clamor?
Irá no pó dos seculos medrando
O verbo do Senhor.

A cruz será nas provas da constancia
Raio dum novo sol;
E brillará nas trevas da ignorancia
Como eterno pharol.

Em vão, na tempestade, a vaga iradã
Vae bater-lhe no sopé:
Como o fogo da Vesta fabulada
Arde o lume da fé.

Multiplica-se a cruz, cobre a cidade,
O campo é a serra agreste;
Levanta-se onde avulta a humanidade:
No leiró... e no cyreste!

Sóbe do colmo á cupula preclara;
No Universo discorre;
Peleja e marcha; marcha e nunca pára;
Padece, mas não morre!

MENDES LEAL.

MARIA

Virgem, Mãe do mesmo Deus
Virgem, filha do teu Filho!
Não ha estrella de mais brilho
N'esses ceus!

D'olhar fito n'esse olhar,
D'olhos fitos n'esses olhos,
Não ha baixos, não ha escolhos
N'este mar!

Vem a onda, sobrevem
Nova onda e nada teme
Quem te vê guiando o leme
Virgem Mãe!

Tu guardaste em gozo e dor
Sempre n'alma a paz d'um templo;
Foste em vida o nosso exemplo;
Mãe d'amor!

Navegando, mas de pé.
N'este mar, cavado embora,
Vou na barca salvadora
Que é a Fé.

Não me assusta a multidão
De inimigos que me aggride;
Contra a Torre de David
Tudo é vão!

Por feroz que esteja o mar,
N'um momento forma um lago;
Basta um só reflexo vago
D'esse olhar.

Esse olhar é quem a mim
Me encaminha e me socorre!
O meu norte é só a Torre
De marfim!

Meu pharel! refugio meu!
Sol, que dia e noite brilha!
Mãe de Deus e de Deus Filha
Mãe do Ceu!

JOÃO DE DEUS.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o sr. Julio Vallongo.

Amanhã—o sr. Ricardo Furtado d'Antas e o sr. Joaquim Martins de Faria.

Dia 4—o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas e o sr. Miguel Francisco Braz.

Dia 5—o sr. Antonio Carlos da Silva.

Dia 6—o sr. Antonio de Sousa Azevedo.

Dia 7—o sr. major Luiz Augusto de Sousa Vianna.

Dia 8—as exm.ªs sr.ªs D. Guilhermina Sarmiento Veloso, D. Maria José Pinho e Silva e D. Lucia Guedes Martins.

No penultimo sabbado regressou a esta villa, vindo da villa da Feira, o nosso estimavel patrio sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo. Em sua companhia veio tambem seu irmão o sr. José Candido Marques d'Azevedo, nosso particular amigo, e muito digno escrivão de direito d'aquella comarca, para onde se retirou na quarta feira.

Regressaram d'Alvito o sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino e exm.ª esposa.

Passaram o ultimo domingo em Vianna do Castello os srs. Manoel Vianna e exm.ª esposa, Manoel Pereira Leite de Carvalho e João Lopes dos Santos e familia.

FOLHETIM

CHEGAR A TEMPO

O fidalgo estava devéras impaciente n'aquella noite. Tudo lhe corria mal durante o dia, e agora que tinha necessidade absoluta de receber a resposta da irmã, uma d'essas cartas que se esperam com ansia através de minutos que parecem seculos, a correspondencia da tarde não chegava!

Com os olhos, ora no relógio da parede, que marca dez horas, ora na porta velada a meio pelo reposteiro de reps, o viuvo, um esbelto moço de trinta annos, alto e loiro, passava descompassadamente em todas as direcções da sala, descrevendo linhas tortuosas e incongruentes, nervoso, de mãos nos bolsos, rigido, na sobrecasaca preta de rigoroso lacto.

E então, que noite abominavel, que interminavel noite, passada ali na ausencia de pessoas amigas, no isolamento absoluto da vida, entre as quatro paredes velhas d'um casarão tumular, archeologico e pavoroso, e como as cryptas mediaevas povoado de phantasmas e teias de aranha!

O castello era, com effeito, a

Chegou terça feira a esta villa o sr. dr. Francisco Pereira de Mello Marinho Falcão, ultimamente nomeado juiz das execuções fiscaes n'esta comarca.

Já retirou para Guimarães o rev.º José Maria Fiuza, dignissimo e illustrado capellão d'infanteria n.º 20.

Esteve no Porto o sr. dr. Eduardo da Silva Salazar, distincto e conspicuo advogado nos auditorios d'esta comarca.

Na quarta feira passada partiram para Cicia (Aveiro), a passar as festas da Paschoa com seus exm.ªs Paes, o meretissimo delegado do ministerio publico n'esta comarca sr. dr. Manoel Nunes da Silva e exm.ª esposa.

Retiraram para Vianna do Castello as exm.ªs sr.ªs D. Maria José Pereira Esteves e D. Lucia de Sousa Pereira, e o sr. João José Esteves.

Vimos nos ultimos dias, n'esta villa os srs. Manoel Guimarães e Alvaro Augusto do Amaral, do Porto; Antonio Azevedo da Silveira, de Braga; Arthur Maciel, alumno da Universidade, nosso patrio; Albino Leite, alumno da escola medica do Porto; José Nunes, de Nine; dr. José Bernardino d'Abreu Gouveia e exm.ª esposa, de Belinho.

Estão restabelecidos os nossos amigos srs. dr. José Belleza e José Alves de Faria, de Barcelinhos. As nossas felicitações.

Tem estado doente a filhinha do nosso amigo sr. dr. Miguel Pereira da Silva, digno conservador da comarca.

Já está restabelecido do incommodo que soffreu o sr. José Marcelino Coelho da Cruz.

Vimos sexta feira n'esta villa o sr. dr. Luiz Augusto d'Amorim, digno professor do lyceu de Vianna do Castello.

Veio passar alguns dias a esta villa e volta para Guimarães a exercer interinamente as funções de tenente-coronel do regimento de infanteria 20, o sr. major Teixeira de Vasconcellos, nosso illustrado amigo e dignissimo com-

mandante do 2.º batalhão do mesmo regimento.

Da villa da Feira regressou na sexta feira passada, a esta villa, a exm.ª sr.ª D. Maria Miquelina Marques d'Azevedo, que ha tempos estava n'aquella villa. Vieram tambem sua mana a exm.ª sr.ª D. Maria Christina Marques d'Azevedo e seu irmão o sr. Francisco Azevedo, que tinham ido alli para a acompanhar no regresso.

Partiu, hontem, para a cidade da Guarda, com sua exm.ª esposa, o sr. capitão Antonio Rodrigues, que acaba de ser collocado no regimento de infanteria n.º 12, de guarnição na mesma cidade. A gare foram despedir-se de ss. exc.ªs as damas e cavalheiros de suas relações.

D'aquí enviamos os nossos cumprimentos de sentida despedida ao sr. capitão Rodrigues a quem muito consideramos por sua intelligencia, illustração e honradez.

Partiram hontem para Guimarães o sr. capitão Antonio Emilio Flores, exm.ª esposa e filhinhos, e para Villa Nova da Cerveira o sr. tenente Cunha Valle.

Recrutamento—Terminou sexta feira o prazo para o adiantamento do recrutamento militar.

Administradores—Deixou de exercer as funções de administrador d'este concelho o sr. dr. Manoel Ignacio d'Amorim Leite, que vai occupar o mesmo logar no concelho de Villa Nova de Famalicão, para onde transferido.

A parte o partidario que teve de adoptar e qualquer acto que nos dispertou alguns reparos, cabe-nos dizer que o sr. dr. Leite é um cavalheiro estimavel, de bom caracter e sem animo faccioso.

Com a sahida do sr. dr. Amorim Leite fica exercendo as funções de administrador o sr. dr. Augusto Mattos, presidente da camara.

PELA SEMANA

Recrutamento—Terminou sexta feira o prazo para o adiantamento do recrutamento militar.

Administradores—Deixou de exercer as funções de administrador d'este concelho o sr. dr. Manoel Ignacio d'Amorim Leite, que vai occupar o mesmo logar no concelho de Villa Nova de Famalicão, para onde transferido.

A parte o partidario que teve de adoptar e qualquer acto que nos dispertou alguns reparos, cabe-nos dizer que o sr. dr. Leite é um cavalheiro estimavel, de bom caracter e sem animo faccioso.

Com a sahida do sr. dr. Amorim Leite fica exercendo as funções de administrador o sr. dr. Augusto Mattos, presidente da camara.

talhada no seu caixão ladeado de tochas; poucos annos depois saia o pae a juntar-se com ella na mesma covã; e agora a esposa do seu amor, a unica paixão ardente da sua vida, a mãe da sua filha!

Era de mais! Outro nas suas circumstancias teria dado um tiro no ouvido...

E n'este momento os seus passos deslisavam precipites, os seus movimentos eram sacudidos e incongruentes como os do epileptico, e as unhas enterravam-se-lhe sem dór nas palmas recurvadas.

Se era uma expiação o que lhe succedia, onde estava o remorso? onde estava essa enorme culpa que andava expiando n'aquelle fadario interminavel de desastres desde o patrimonio desbastado para salvar amigos arruinados até á viuvez?

Em conclusão—rematava—agora é que eu chego a comprehender a phrase do principe da Dinamarca abeirando-se do espectro do pae: «A vida não vale mais que um alfinete!»

E tornando a parar no meio da sala, com ambas as mãos premindo as fontes da cabeça, como se uma lamina cadente lhe atravessasse o cerebro, bradou fitando a parede d'onde pendia o retrato da esposa, alegre na sua toilette de noiva: O, horrible! O, horrible! mort horrible!

Semana Santa—Reduzidas, como o anno passado, n'esta villa, as solemnidades da Semana Santa. Unicamente se fizeram as costumadas exposições da quinta-feira-mór em quasi todas as egrejas, que estavam brilhantemente adornadas, destacando-se a da Misericordia e a do Bom Jesus da Cruz.

Tambem na noite da quinta feira, uma formosissima noite de luar, teve logar a procissão do *Senhor Ecce Homo*, muito concorrida e bem organizada. Ao recolher da procissão orou o revd.º Manoel Guimarães, que nos informam de ter agradado muito.

Para supprir em parte a falta das solemnidades que estão a cargo do cabido e que costumavam realizar-se na igreja da collegiada, houve, na sexta-feira á tarde, no templo do Bom Jesus da Cruz, officios de trevas, acompanhados a orgão pelo revd.º padre Agostinho da Cunha Sotto-Maior.

No final, teve logar o sermão da *Soledade*, pelo revd.º sr. Manoel Guimarães, que pronunciou um discurso moldado em linguagem extraordinariamente poetica.

Nova sociedade commercial—A exm.ª sr.ª D. Julia Amalia d'Oliveira Guimarães e o sr. Guilherme Guimarães, filhos do fallecido e honrado commerciante João Antonio da Costa Guimarães, constituiram-se em sociedade commercial, sob a firma social de *João Antonio da Costa Guimarães, Filhos*, para continuar as transacções commerciaes do estabelecimento de seu finado pae.

Estamos certos de que os bons creditos de que gosou o honrado fundador serão mantidos por seus dignos filhos.

O socio Guilherme Guimarães assignará: João Antonio da Costa Guimarães, Filhos.

Missa—A meza administrativa da Santa e Real Casa da Misericordia, d'esta villa, mandou resar, no dia 27 do mez findo, na sua igreja, uma missa por alma do sr. Antonio dos Santos Figueiredo, bemfeitor

do hospital da Misericordia, honrado e antigo negociante em Barcelinhos.

Novo theatro—Na segunda feira ultima, reuniram no salão da Assembléa Barcelloense muitos dos tomadores das acções da empreza que projecta a construcção e exploração d'um novo theatro n'esta villa.

Presidiu o sr. dr. Martins Lima, que em nome da commissão installadora deu conta dos trabalhos feitos e apresentou á discussão a escolha do local e a planta elaborada pelo nosso patrio e distincto engenheiro Antonio José de Lima.

Ficou resolvido que o theatro se construise no terreno ao cimo do campo de S. José, cedido pela exm.ª camara, e que se executasse a planta apresentada, que é de muito bom gosto e que está elaborada por um technico distincto e talentoso como o é o nosso amigo sr. Lima.

Mais ficou assente que o theatro se denominasse de—*Gil Vicente*—e que a commissão aggregasse a si os cavalheiros precisos para a installação provisoria da sociedade.

Apesar de alguns pequenos embaraços com que se tem pretendido tolher os valiosos elementos reunidos e empenhados em tão importante melhoramento, continuaremos a afirmar que Barcellos vai possuir um bonito theatro.

Queda fatal—A's 8 horas da tarde da ultima quarta feira, cahiu do patco da escada do terceiro andar da casa que habita o sr. Mauricio da Graça Pereira, com estabelecimento de calçado, á rua Direita, sua filha de nome Maria, de 6 annos de idade, a qual foi immediatamente conduzida á pharmacia Valle para lhe serem prestados os primeiros socorros.

Chamado alli o distincto clinico sr. dr. Almeida Ferraz verificou que havia sido offendida a columna vertebral e pouco depois a infeliz creança fallecia.

Então a pequenita, como se tivesse acordado aos gritos do pae, estremeceu na velha cadeira de espaldar cravejado, largou o lapis, e voltando o busto gracioso e sereno d'uma candidez imperturbavel, perguntou, estendendo os braços e abrindo os olhitos espantados:

—A mamã? Quando volta a mamã?...

Mas elle não respondeu. Estava mudo a olhar para ella como um idiota, chumbado ao chão.

N'este momento oscillou o reposteiro; um criado trazia a correspondencia da noite e annunciava o chá na meza.

Então o pae infeliz correu para a filha, tomou-a nos braços, suspendeu-a á altura do peito e com a sua cara illuminada pelo fulgor juvenil dos olhos d'ella, esteve assim muito tempo a fital-a, a beber aquella candura, a server aquella imagem bendita, como se quizesse introduzir no seu organismo envelhecido a vitalidade d'aquella pureza angelica.

Depois levou-a á porta, pôl-a no chão docemente, desviou o reposteiro, e n'um esforço que o tremulo da voz atraçoava:

—Vae, minha filha. Toma o teu chá e brinca. A tua mãe ha-de vir logo...

S. Coração de Maria — A comissão dos devotos do Sagrado Coração de Maria que tem de servir no presente anno é composta da seguinte forma:

Presidente—padre Agostinho da Cunha Sotto-Maior.

Vice-presidente—Abade Antonio Fernando Paes de Villas Boas.

Secretario — padre João de Villas Boas.

Thesoureiro—padre José Maria do Rosario Villas Boas.

Vogaes—José Marcellino Coelho da Cruz, Alberto Guimarães e Antonio Mello.

Auxiliares—Francisco Vieira Velloso, Bento José da Silva e Bernardino Antonio Pereira.

Proceissão de Passos—Conforme noticiamos no numero passado effectou-se na freguezia de Arcias de Villar, no ultimo domingo, a proceissão de Passos, sendo muito concorrida.

Prestiligitador — O distincto artista sr. Manoel Sanches Lara, dá, hoje, no theatro do Gymnasio, outra sessão de fantasmagoria e nigromancia, com mais o bailado *Viva la gracia!*

Banco de Barcellos—No Banco de Barcellos trocam-se todas as notas de 2:500 reis pelas que os seus portadores exigirem.

Aproveitamos este ensejo para declarar aos nossos leitores que não ha, por ora, prazo marcado para aquella troca, e por isso nada pode receber-se.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação.

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do 6.º officio, Lima, nos autos d'inventario de menores a que se procede por fallecimento de Antonio Coelho, viuvo, morador que foi no lugar do Areal de Cima, freguezia de Barcellinhos, e em que inventariante seu filho Antonio Coelho Falcão, morador no lugar da Santa Cruz, freguezia d'Alvellos,

E dizendo isto, viu partir a creança muito alegre e buliçosa a voar pelo corredor fóra como as azas d'uma borboleta, agitando no ar o cartão dos rabiscos, a annunciar ás criadas que a mamã logo vem.

Quando os passos da creança deixaram de ouvir-se ao longe no fim do corredor, o viuvo sacudia os braços n'uma firme resolução de homem forte, correu nervosamente sobre as altas portas de castanho o pesado estofo de reps, e caindo sobre a poltrona abandonada da filha, sentiu ao longo das faces a impressão calida de duas grossas lagrimas.

Com mão febril travou da correspondencia.

—Esta é a carta do meu advogado. Quer que lhe indique na volta do correio os termos em que deve propor a concordata na proxima reunião dos meus credores. A boas horas! Quem levou o mais, que leve o menos.

E deitou a carta para debaixo da meza.

—Esta é de minha irmã. Coitada foi a unica pessoa de familia que me deixaram. Os outros já lá vão. «Chego ahí amanhã para trazer a pequena»—Ah! até que enfim está resolvido o problema. Já posso morrer. Desejava saber isto; que

correm editos de trinta dias a citar os credores e legatarios do inventariado, desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, bem como o co-herdeiro e credor Francisco Antonio Coelho, de maior e laide, filho do inventariado, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, ou seus representantes, e ainda o interessado Antonio, maior de quatorze, mas menor de vinte e um annos, auzente em Loanda, neto do inventariado e filho da fallecida Anna Joaquina e marido Antonio José de Sousa, para dentro d'aquelle prazo, assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo n'elle os seus direitos, com a pena de revelia, e sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Barcellos, 28 de março de 1893. (33)

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Fernandes Braga.

O escrivão,

Eduardo Pereira Coelho Lima.

Cartorio do 5.º officio

ARREMATACÃO

1.ª praça.

1.ª publicação

No dia 16 d'abril proximo, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, por virtude de carta precatória vinda do juizo de direito da comarca de Villa do Cende, extrahida do inventario entre menores por obito de D. Maria Candida d'Agonia e marido Rodrigo da Silva Carvalho, que foram da referida villa, e para com o seu producto ser pago o dote á co-herdeira D. Maria Julia da Conceição Lobo, tem de proceder-se em hasta publica á arrematação das seguintes propriedades:

Na freguezia de Viatodos, lugar da Izabelinha, uma morada de casas torres com seus commodos, coberto, eira, espigueiro e lagar e junto eirado de terra lavradia com um poço e engenho

importava o mais? Bem bajas, bom Deus!

E levantando-se tragicamente, resolutivo como quem sabe d'uma situação difficil e encontra finalmente a verdade que se procura, algoti os olhos para o retrato da esposa e exclamou solemne:

—Hamlet, Hamlet! Tu me dês a chave do meu destino!—Morrer, dormir, talvez sonhar! Aconselham-me coragem. Pois bem, eu saberei provar aos pusilanimos que nas veias d'um patrio de raga não circula o sangue dos poltrões. Os covardes acabaram no dia em que se inventaram os revolvers. Tinha um prego atravessado na cabeça, de lado a lado. Minha irmã arrancou-m'o e fez bem. Pelos buracos abertos correrá livremente a bala vingadora, porque a minha filha não fica ao desamparo—.

Lá fóra, nas devezas e rudes esarpas que descem ao despenhadeiro, mugia a borrasca. As cortinas das janelas sacudidas do vento caíam ondulantes das galerias como lividos cadaveres suspensos da forca, e o tic-tac monotonico do relógio repetia no silencio morno as notas metallicas e secas do pendulo.

Agora, sim. Estava ás ordens do destino; podia lutar com elle honradamente, braço a braço, com ar-

de tirar agua, avaliada em a quantia de 1:049:040 reis. Na mesma freguezia e lugar, uma morada de casas terreas com eirado, horta, arvores de vinho e fructa, avaliada em 134:000 reis. Na mesma freguezia e lugar, o campo chamado do Penedo, lavradio, tapado de paredes, avaliado em 170:000 reis. Na mesma freguezia e lugar, a leira chamada do Carreiro, lavradia com vinho e matto com pinheiros, avaliada em 182:000 reis. Na mesma freguezia e lugar, outra leira chamada do Carreiro, lavradia, avaliada em 18:800 reis. Na mesma freguezia na Veiga de Cima, uma leira de matto com carvalhos, avaliada em 20:000 reis. Na mesma freguezia e sitio da Regueira, o campo da Regueira lavradio com arvores de vinho, avaliado em 643:100 reis. Na mesma freguezia, lugar da Regueira, a leira grande com arvores de vinho, avaliada em 577:000 reis. Na mesma freguezia, e sitio da Regueira, a leira das Cruzes lavradia com arvores de vinho, avaliada em 68:020 reis. Na mesma freguezia no sitio da Regueira, a bouça chamada do Ferrador, de matto com pinheiros e carvalhos, avaliada em 85:000 reis. Na mesma freguezia e sitio da Veiga, uma propriedade lavradia, chamada da Veiga, avaliada em 229:000 reis. Na freguezia de Minhotães, sitio das Veigas das Longas, uma propriedade de lavradio e matto com arvores de vinho, chamada das Longas, avaliada em 230:000 reis. Na freguezia de Viatodos, o campo d'Arrotheca lavradio, avaliada em 120:000 reis. Na mesma freguezia a leira d'Arrotheca lavradia com arvores de vinho, avaliada em 240:500 reis. Na mesma freguezia, o campo do Espenadido de lavradio com arvores de vinho avaliada em reis 194:400. Na mesma freguezia, lugar da Veiga, uma propriedade chamada Paio Grande, de lavradio e matto com pinheiros,

mas eguaes, sem testemunhas.

Sobre a meza, no estojo de veludo carnezim aberto reluzia como a tentação o aço polido do seu revolver inglez.

—Agora!...

Mas quando, já de pé, tocava com os dedos o aço frio do revolver, um raio casual do seu olhar resvalou pelos papeis dispersos na secretária e prendeu-se como um fio de aranha na tarja negra d'um jornal chegado na correspondencia da noite.

Abriu o n'um repellão o leu na primeira pagina:

«Hontem, por volta da meia noite, suicidou-se com um tiro de revolver o visconde de Trigueiros, o mais gentil sportman da nossa sociedade.

Do cranco esmigalhado pela bala escorriam fios de sangue sobre o tapete do quarto onde succedeu a catastrophe. Os motivos do desastre ainda são ignorados. O visconde estivera no Gremio momentos antes do suicidio, e não manifestara signal algum de allucinação».

—Ah! então o visconde não estava doído. Matou-se porque talvez o roubaram; porque perdeu pesosos que estimava; porque foi roubado por falsos amigos; porque o ameaçaram com a deshonra. Exactamente como eu. Ensinaste-me o

carvalhos e vinho, avaliada em 298:400 reis. Na mesma freguezia e sitio, outra propriedade chamada Paio Pequeno, avaliada em 56:000 reis. Na mesma freguezia, a bouça do Bacellos com pinheiros e carvalhos, avaliada em 80:000 reis. Na mesma freguezia sitio da Veiga, a leira da Estrada, lavradia com vinho, avaliada em 120:000 reis. Na mesma freguezia sitio do Carregal, uma bouça de matto com pinheiros, avaliada em 700:000 reis. São todas allodiaes. Foro censo — Quatorze medidas de 171, 113 m. cada uma, de meado que paga annoalmente ao casal Domingos Ferreira, de Viatodos, avaliadas em 203:280 rs.

Ficam citados os credores dos inventariados para assistirem á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 27 de março de 1893. (32)

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Fernandes Braga.

O escrivão ajudante do 5.º officio,

Francisco d'Assis Marques d'Azevedo.

ARREMATACÃO

1.ª praça.

No dia 9 d'abril proximo, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação os bens penhorados aos executados José Antonio da Costa e mulher, de Sequiade, na execução que lhes move o Banco de Barcellos, e são:—MOVEIS e semoentes no valor de 108:500 reis.

Realiz

Bouça do Pinheiral da Mamoa no lugar da Mamoa, em Sequiade, avaliado abatido o fóro de 90 reis que paga á camara, em 238:200 reis. A Deveza da Boucinha de matto e pinheiros no lugar do Bacello, avaliada em 190:000 reis. Campo da Nogueira de lavradio e agua de lima e rega, no lugar de Sá, avaliado em 1.200:000 reis. Casas torres com seus commodos, e

caminho; bem bajas, amigo. Também eu soffro, também eu sou victima, também eu comprehendo a impossibilidade da existencia. Exactamente como tu. E depois, ninguém pôde averbar-me de louco, se eu enuncio perfeitamente o problema da minha vida. Matando-me, tiro uma conclusão. Nem mais, nem mais.

E discorrendo, com o revolver em punho, fitava pela ultima vez, como se quizesse encher os olhos na luz d'aquella imagem, a grande tela da esposa querida, que lhe sorria gloriosa e tranquilla na sua toilette de noiva feliz.

Por fim, definitivamente deliberrado, corria a fechar a porta por dentro, no momento em que por entre as dobras do pesado reposteiro assomava radioso e sereno, como a face rosada d'um cherubim da Renascença, a cabeceira loira da filha que entrava, depois do chá, agitando no ar, como um papagaio de papel, o cartão dos rabiscos.

O viuvo estacou, fulminado como um ratoneiro pillado em flagrante. Termiam-lhe os beijos, o sangue refluiu ao coração, e via como phantasmás, legiões de vultos pavorosos.

—Que queres tu de mim, creança? Que vens tu fazer aqui, rapariga?

junto eirado e tanque d'agua no lugar de Sá, avaliado em reis 400:000. Situados em Sequiade.

Ficam citados os credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos da execução.

Barcellos, 16 de março de 1893. (29)

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Fernandes Braga.

O escrivão ajudante do 5.º officio,

Francisco d'Assis Marques d'Azevedo.

ANNUNCIO

1.ª praça.

No dia 9 d'abril proximo, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação os bens penhorados aos executados Henrique da Silva Lorangeira e mulher, de Santa Comba de Curjães, na execução que lhes move José Rodrigues da Costa, de Arcusello, e são:

Realiz

No lugar de Rio Covo, em Santa Comba de Curjães, o cortelho do Amial, de lavradio com arvores de vinho e agua de rega, uma caixa ou moinho com uma roda, um pequeno terreno de silvas, um engenho de serra e uma azenha e lagar d'azeite, formando tudo um só predio, incluindo o campo do engenho de lavradio com agua de lima e rega, avaliado tudo em 699:000 rs.

Ficam citados todos os credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 18 de março de 1893. (30)

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Fernandes Braga.

O escrivão ajudante do 5.º officio,

Francisco d'Assis Marques d'Azevedo.

A pequena não comprehendia nada, nem sabia o que responder. Com os olhos muito abertos e muito espantados, fitava o pae, a tremmer, e abraçada ás pernas d'elle supplicava:

—Quero dormir hoje na cama do papá, até vir a mamã.

No cerebro despedaçado d'aquelle desventurado pae devia ter succedido n'esse instante algum phenomeno extraordinario que o geral dos homens não comprehende, porque, empolgando a filha n'um impeto de leão amoroso, cingiu-a muito, muito, ao peito em fragua, atirou pela janella fóra o revolver que lhe escaldava a mão, e cobrindo de beijos ardentes aquelle pequenino ser, tão fragil e tão poderoso, foi rolar, desarmado e offegante, sobre a velha cadeira do espaldar cravejado, abraçado á filha.

E fitando mais uma vez a tela da esposa querida, tão radiante na sua toilette de noiva, e continuando a beijar a filha longamente, soffregamente, ferverdamente balbuciava commovido:

—Se os outros tivessem uma filha como tu, não se matavam, meu anjo!

(Contos em Prosa)

J. SIMÕES DIAS.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.
Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR DECRETO DE 17 DE JULHO DE 1886

com um appendice contendo:

- 1.ª Toda a legislação relativa ao mesmoCodigo, publicada até hoje
- 2.ª Reforma da Camara Municipal de Lisboa
- 3.ª Reforma da organisação judiciaria de 2 de dezembro de 1891

e seguido de um

REPERTORIO ALPHABETICO

Preços—Brochado 300 reis—Cartonado 400 reis.

GUILLARD, AILLAUD E C.ª Editores
47, Rue de Saint André-des-Arts, 47—Paris.
Filial:—242, Rua Aurea, 4.ª—Lisboa.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.
4, rua de St.º Ildefonso, 12—PORTO.
ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

I

O BARÃO DE LAVOS

A *Minchonica*—Ahi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indiferença sorridente a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza. como uma nojenta herpes icuravel. que proveja á superficie. N'este romance faz o auctor a pathogenense d'essa molestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com todo o cuidado e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe dar a agourar a este trabalho—novo no seu genero—um successo collossa

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas *Nossa Senhora de Paris*. resurreição viva da idade medie, é as obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes côres mas dadas fazer expressamente na Allemanha 3\$400 reis; e, se alem dos encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

GUIA AUXILIAR para

VIAGENS DE EXCURSÃO

EM TODAS AS LINHAS FERREAS DE PORTUGAL
Com itinerarios escolhidos á vontade dos passageiros
revista pelo engenheiro

F. PERFEITO DE MAGALHAES

Preço 50 reis.
propriedade de Guillard, Aillaud e C.ª 242, Rua Aurea, 4.ª, Lisboa.

LIVROS DE EDUCAÇÃO

ELEMENTOS DE GEOGRAPHIA GERAL

POR FERREIRA-DEUSADO

Um formoso volume de 560 paginas com bellas gravuras, cartonado em percaline

PREÇO 15000 REIS

ALGUMAS NOÇÕES

DE

LINGUA E LITTERATURA PORTUGUEZA

POR

ALFREDO CAMPOS

Conforme o programma official para os alumnos de instrucção secundar
Um vol. in-8.º de 64 paginas: 300 reis.
GUILLARD, AILLAUD E C.ª
47, Rue de Saint André-des-Arts—Paris—Filial, 242, Rua Aurea, 1.ª Lisboa.

ARITHMETICA ELEMENTAR

EXPLICAÇÃO DAS QUATRO OPERAÇÕES

E DO

SYSTEMA METRICO DECIMAL
AO ALCANDE DOS

ALUMNOS DAS ESCOLAS ELEMENTARES

Com 600 exercicios e problemas sobras quatr o peraçõ s e systema metre

COORDENADO

PCR

Guilherme José da Silva
Professor official de Valença

Premiado na Exposição Pedagogica do Porto
COM O

SEGUNDO PREMIO

2.ª EDIÇÃO

Preço, brochado 200 reis—Cartonado 260 reis.—Livraria Escolar de Forte e C.ª—56, R. Nova de Souza, 58, Braga.

BIBLIOTHECA

DE

DIVULGAÇÃO SCIENTIFICA

PHENOMENOS DA ATMOSPHERA

DE

ZURCHER

Lindo volume de 250 paginas com 60 gravuras, cartonado em paninho inglez com estampa a côres

PREÇOS

Folhas ancas..... 500 reis
Folhas briradas..... 600 "

GUILLARD, AILLAUD & C.ª EDITORES

Rue de Saint André-des-Arts—Paris — Filial, 242, Rua 1.ª—Lisboa.

RESUMO

DE

Definição de Desenho e Geometria Synthetica

suo parados alumnos das escolas elementares e de admissoão aos lyc coordenadas por

J. A. C.

Professor primario official em Braga—Preço 70 reis.
Livraria Escolar de Forte e C.ª—56, R. Nova de Souza, 58, Braga.us

NOVIDADE LITTERARIA

OS SIMPLES

Poesias s delyric GUERRA JUNQUIRO
Um elegante volume nitidamente impresso em magnifico papel de lisho.

A' venda na Livraria Progresso de J. B. Domingues
Vianna do Castello.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO
Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros, encontram-se no deposito da mesma RUA DIREITA N.º 144. M. A. S.ª Junior. (276)

LOUÇA DE FERRO FUNDIDO ESTANHADO

INDUSTRIA NACIONAL

Desconto para revender

EXECUÇÃO DE TODOS OS TRABALHOS EM FERRO E METAL

FUNDAÇÃO DO BOLHÃO (24) PORTO

Edição da Typographia Burocratica de Tavira.

BIOGRAPHIA DE

REMECHIDO

o celebre guerrilheiro do ALGARVE

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu enterrogatorio, na integra, no conselho que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

(2.ª edição)
Preço 120 reis.

NO PRELO:

memorias

SOBRE OS

Acontecimentos de Albufeira em 1833

Illustrada com uma gravura representando a villa na occasião do incedio.

GUERRA JUNQUEIRO

A LAGRIMA (2.ª edição)

Preço..... 100 reis.

A venda em casa do editor João artista, Domingues, rua da ban- e na, Vianna do Castello.